



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

CAIO GONÇALVES CORREIA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS PRIMEIROS  
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília

2013

CAIO GONÇALVES CORREIA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS  
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Alice Maria Corrêa  
Medina

Brasília 2013

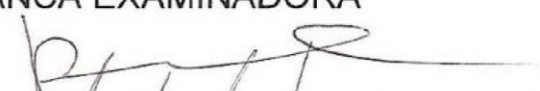
CAIO GONÇALVES CORREIA

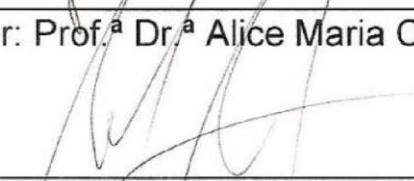
**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS  
PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

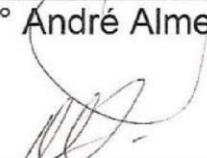
Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Maria Corrêa Medina

  
Examinador: Prof.<sup>o</sup> André Almeida Cunha Arantes

  
Examinador: Prof.<sup>o</sup> Marcelo Guimaraes Boia do Nascimento

## RESUMO

**Introdução:** Dentre os tipos de jogos existentes o jogo cooperativo é considerado como um dos jogos mais inclusivos e participativos para os alunos. Pode promover a autoestima, formar o indivíduo integralmente e valorizar trabalhos em equipe são alguns fatores que os jogos cooperativos podem estimular. **Objetivo:** Apresentar os jogos cooperativos como ferramenta de inclusão, combate ao bullying e como meio de desenvolvimento das crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado através de uma pesquisa por meio de um levantamento bibliográfico e de uma leitura seletiva de artigos científicos de 1978 a 2013. **Revisão de literatura:** O jogo possui uma ideia ampla, podendo assim ser abordado de diferentes formas (DARIDO e RANGEL, 2008). É considerado por sua importância na formação do indivíduo, possuindo entre outros o objetivo de aproximar os alunos desenvolvendo a socialização. Os jogos cooperativos podem promover mudanças no relacionamento dos alunos com outras pessoas (SOLER, 2005), assim como resgatar valores objetivando o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo fazendo com que a criança relacione acontecimentos do jogo com os vividos no seu cotidiano é algo significativo para os alunos e professores. (SILVA, 2012). **Considerações Finais:** A utilização dos jogos cooperativos pode ser um aliado na formação da personalidade dos alunos e instrumento para prevenção do bullying e a exclusão durante as aulas de educação física.

**PALAVRAS CHAVE:** Jogos Cooperativos; Educação Física Escolar; Inclusão

## ABSTRACT

**Introduction:** Amongst the varied existing games, the cooperative game is viewed as one of the most inclusive and participative game for students. It can promote self-esteem, integrally build the individual and value teamwork as some factors that can stimulate cooperative games. **Objective:** To present the cooperative games as a tool for inclusion, bullying fighting and as an instrument for the development of children in the early years of elementary school. **Materials and methods:** The study was conducted through a survey using a literature review over a selective reading of scientific articles from 1978 to 2013. **Literature review:** The game has a broad idea, and thus can be approached in different ways (DARIDO and RANGEL, 2008). It is viewed by its importance in shaping the individual. It features, among other things, the goal of bringing students together and developing socialization. Cooperative games can promote changes in students' relationship with others (SOLER, 2005), rescue values aiming at the personal and social development of the individual making the child relate events of the game with experienced in their daily lives is something meaningful to students and teachers (SILVA, 2012). **Final Considerations:** The use of cooperative games can be an ally in shaping the personality of the students and an instrument for prevention of bullying and exclusion during physical education classes.

**KEYWORDS:** Cooperative Games; Physical School Education; Inclusion

## INTRODUÇÃO

Considerado uma alternativa viável e real onde o objetivo não é ganhar, e sim, de forma conjunta superar um desafio e unir as pessoas, os jogos cooperativos são considerados como um processo, no qual não existem adversários, e sim parceiros (BROTTO, 2006).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), o educando tem o direito de ter uma educação que o possibilite ter o pleno desenvolvimento e compreender os valores sociais. A utilização dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental é de grande valor para favorecer aos alunos uma maneira diferente de enxergar o mundo.

Segundo Bassi (2006) o jogo é considerado um dos componentes da cultura corporal de movimento e elemento fundamental da vida infantil. É usado como um instrumento para diminuir o egocentrismo, aumentar a autonomia da criança, desenvolver sua coordenação viso-motora e adquirir domínio sobre seu corpo, seja por jogos esportivos ou cooperativos.

A educação física escolar tem como um dos objetivos ensinar aos alunos a conviverem em grupo de maneira cooperativa. Logo, situações as quais passam devem ouvir o outro e ajudá-lo, pedir ajuda, explicar um ponto de vista, etc., devem ser estimuladas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

A criação de um clima favorável nas aulas depende da iniciativa do professor ao tentar convencer os alunos a realizar modificações na estrutura das atividades, apresentando as vantagens que os jogos cooperativos trazem para o grupo (BASSI, 2006).

Dotado de um grande potencial para contribuir na formação integral dos alunos, os jogos cooperativos foram criados para promover a autoestima e incentivar uma melhor convivência social, valorizando os trabalhos em equipe e unindo pessoas para um objetivo comum (MENDES, et al. 2009).

Consciente ou inconscientemente, os jogos cooperativos sempre existiram. Segundo Brotto (2006) os índios norte americanos e brasileiros, entre outros, dançavam e praticavam rituais de maneira cooperativa. Já Orlick (1978)

relata que a origem desses jogos foi há milhares de anos, quando comunidades tribais do Alasca, Austrália, África e Nova Guiné se reuniam para celebrar a vida.

Buscar a participação de todos, independentemente de sua raça, classe social e habilidades motoras é apenas um dos benefícios que os jogos cooperativos podem trazer ao serem adotados. A superação de desafios, resgatar valores, resolução de problemas de forma coletiva, reconhecer a importância do outro, melhorar a autoestima e autoconfiança são alguns dos fatores de contribuições desses jogos para seus praticantes (SILVA, et al. 2012).

De acordo com Brotto (2006) para haver eficácia na aplicação de jogos cooperativos, a formação de grupos para a execução das atividades deve ser observada com cuidado, pois a integração entre todos os alunos deve acontecer. Formar, desfazer e transformar grupos têm que ser visto com naturalidade, assim propiciará aos alunos o contato com todos os colegas.

Foi constatado por Orlick(1978) que após a aplicação de jogos cooperativos nas aulas de educação física, as crianças se apoderam dos conhecimentos adquiridos e os utilizam no dia a dia.

Segundo Lovisolo e Borges (2013) o que deve ser feito nas aulas de educação física não é a eliminação dos jogos competitivos. O mais interessante seria trabalhar com os dois tipos de jogos colocados em questão ampliando as possibilidades do professor de educação física, ou seja, jogos cooperativos e competitivos segundo o perfil dos alunos, os objetivos do trabalho, etc.

Para Brandl Neto e Waldow (2010) devido a grande importância apresentada pela sociedade nos dias de hoje em relação a competitividade, a criança já cresce com a ideia de que a competição é o estilo que ela deve se acostumar, pois assim estará adotando uma postura considerada fundamental para o seu futuro.

As atividades feitas nas aulas de educação física pode gerar uma forma de competição que exclua alunos menos habilidosos. Práticas de bullying com esses alunos são frequentes e Bomfim (2012) propõe a utilização de jogos cooperativos para evitar violências entre alunos.

Construir uma sociedade calcada em valores diferentes dos atuais é para Rezende (2012) um objetivo que pode ser trabalhado durante as aulas de educação física.

O presente estudo teve como objetivo apresentar os jogos cooperativos como ferramenta de inclusão, prevenção, combate ao bullying e como meio de desenvolvimento das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo foi realizado através de uma pesquisa por meio de um levantamento bibliográfico de livros e artigos. Por meio de leitura seletiva, foram coletados dados e informações em livros e artigos de autores e pesquisadores sobre os Jogos Cooperativos. As palavras: Jogos Cooperativos, Educação Física Escolar, Jogos, Cooperação e Socialização foram usadas para a pesquisa. Foram pesquisados artigos e trabalhos científicos publicados em periódicos disponíveis para consulta em base de dados, tais como: Scielo, Matriz, acervo do UniCEUB.

Para este estudo foi realizada uma leitura de maneira exploratória em livros e artigos publicados em periódicos científicos. A pesquisa bibliográfica foi feita em publicações produzidas de 1978a 2012. Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material para verificação da relevância dos achados. O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa para relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **O jogo**

De acordo com Darido e Rangel (2008) há uma ampla ideia sobre o jogo com interpretações diversas podendo ser abordado de diferentes formas. É compreendido pelas crianças de forma simples e ao mesmo tempo é considerado um fenômeno complexo, pelo fato de conter diferentes facetas, sendo considerado pelas autoras como sinônimo de vida.

Soler (2005) considera o jogo um fator rico para a formação do indivíduo, pois ao jogar entra-se em contato com objetivos importantes para o desenvolvimento humano. A partir de um simples jogo segundo o autor podemos explorar o mundo que nos rodeia, reforçar a convivência, produzir normas e principalmente nos permitir fantasiar.

Para Piaget (1978) a característica lúdica contida nos jogos colabora para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo e a assimilação em um jogo pode transformar a realidade. Para Vygostky (1979) o jogo e a aprendizagem andam juntos. Quando a criança joga ela interage e assim desenvolve seu cognitivo. Para o autor, a brincadeira e o jogo são atividades específicas da infância.

No jogo pode se observar características semelhantes às da vida social e, se forem absorvidas corretamente podem formar um indivíduo mais preparado para futuros obstáculos sociais tais como tomadas de decisões bem sucedidas e reflexões sobre suas atitudes. (PERFEITO, 2011)

Baseado na obra *Homo Ludens* de Johan Huizinga (1996) o jogo é considerado um fenômeno cultural que se encontra em diferentes esferas escolares, salientando sobre a necessidade de voluntariedade ao se praticar um jogo.

O jogo é considerado um retrato da vida social e fator relevante na formação do indivíduo tanto dentro quanto fora da escola. Para ser desenvolvido de forma eficaz é preciso que seus participantes se envolvam de maneira prazerosa e voluntaria. (PERFEITO, 2011)

Freire (2002) cita algumas contribuições que o jogo como instrumento pedagógico oferece às crianças apesar do seu conceito ser confundido algumas vezes com o significado de esporte, brinquedo e brincadeira. A criança ao jogar passa por momentos de pressão, podendo adquirir habilidades para viver em sociedade e exercitar a necessidade de adaptação.

O jogo não deve ser considerado apenas na ótica lúdica, deve-se ter uma visão mais ampla e compará-lo com a forma de vida de cada pessoa. É dotado de uma capacidade para desenvolver o indivíduo nas dimensões física, mental e emocional. (BROTTO, 2006).



Para Benjamin (2009) o passar do tempo para uma pessoa que esteja jogando é diferente do usual. Peças, números, cores, etc, são fatores que contribuem para o dinamismo do jogo, guardando o jogador na memória os momentos da última partida até o seu próximo contato com o lúdico.

### **Jogos Cooperativos como meio de inclusão**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) o desenvolvimento da inter-relação entre os alunos é possível por meio de trabalhos em grupo, permitindo a participação de todos de forma cooperativa.

Dotado de um grande potencial para contribuir na formação integral dos alunos, os jogos cooperativos foram criados para promover a autoestima e incentivar uma melhor convivência social, valorizando os trabalhos em equipe e unindo pessoas com habilidades diferentes para alcançar um único objetivo (MENDES, et al. 2009).

Para Brandl Neto e Waldow (2010) devido a grande importância imposta pela sociedade nos dias de hoje, a criança já cresce com a ideia de que a competição é o estilo de jogo único, pois assim estará adotando uma postura considerada fundamental para o seu futuro.

De acordo com o princípio da inclusão presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) o hábito de promover seleção entre os alunos durante as práticas corporais deve ser revertido.

Com objetivo de aproximar e misturar as diferenças pessoais, para Soler (2002) a criação de uma sociedade que seja para todos e se crie novos valores é de suma importância nos dias de hoje

Segundo o estudo feito por Brandl Neto e Waldow (2010) a utilização de jogos cooperativos nas aulas de educação física muda a visão dos alunos sobre jogos e brincadeiras. No estudo foi constatada a inclusão dos alunos menos habilidosos, maior concentração, menor número de brigas e a diminuição do individualismo dos mais habilidosos. A presença de jogos cooperativos nas aulas de educação física é importante para mudanças no relacionamento da turma e durante as aulas, nas quais não deve haver predileção dos alunos mais fortes, mais altos ou habilidosos.

Costa Júnior e Almeida (2011) dizem que o desafio dos professores de educação física é ensinar os alunos a resolverem possíveis conflitos da melhor maneira possível e ensiná-los a inclusão independentemente das diferenças.

Segundo estudo feito por Pedrosa et al. (2013) alguns professores se empenham no processo de inclusão de alunos com alguma necessidade educacional especial apesar de admitirem não possuir conhecimento suficiente acerca do assunto.

### **Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar**

A criação de um clima favorável nas aulas depende da iniciativa do professor de tentar convencer os alunos a realizarem modificações na estrutura das atividades, nas quais deve apontar as vantagens que os jogos cooperativos trazem para um grupo (BASSI, 2006).

A criança poder fantasiar e produzir as próprias normas do seu jogo é extremamente benéfico para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, pois assim ela estará vivenciando o lúdico juntamente com a presença de regras criadas por elas mesmas. O objetivo dos jogos cooperativos é de formar pessoas que não sejam extremamente individualistas. (SOLER, 2005).

Segundo Brandl Neto e Waldow (2010) o caráter competitivo pode ser prejudicial se não for bem orientado, pois pode ocasionar a exclusão dos alunos considerados menos habilidosos. Assim, o professor deve apresentar outras maneiras de jogar, ou seja, um outro jogo para além dos resultados numéricos e vitórias.

Silva et al. (2012) diz que os jogos cooperativos possuem diferentes opções e categorias, ampliando as possibilidades nas quais o professor irá trabalhar dependendo de cada turma.

Com objetivo de proporcionar um ambiente agradável para os alunos, trabalhar com os princípios cooperativos unidos a ludicidade além de formar uma cultura de paz forma uma pensamento crítico da educação frente à violência. (BALIULEVICIUS e MACÁRIO, 2006)

Buscar a participação de todos, independentemente de sua raça, classe social e habilidades motoras é apenas um dos benefícios que esse tipo de jogo pode trazer ao ser adotado baseado na cooperatividade. Além disso, superação de desafios, resgatar valores, resolução de problemas de forma coletiva, reconhecer a importância do outro, melhorar a autoestima e autoconfiança são alguns fatores que os jogos cooperativos trazem para seus praticantes (SILVA, et al 2012).

Valorizar mais o processo e menos o resultado final, jogos em grupos e, alternância de liderança favorecendo a intercomunicação de ideias, são para Soler (2002) fatores fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com Silva et al. (2012) os jogos cooperativos tem a função de resgatar valores, apresentar o jogo como instrumento para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, e com o tempo, fazer com que a criança possa relacionar acontecimentos do jogo com os vividos no seu cotidiano.

De acordo com o estudo de Baliulevicius e Macário (2006) trabalhar não se preocupando com a vitória é uma alternativa para incluir os alunos considerados menos talentosos, fazendo-os participar de acordo com seus limites. Jogar de maneira cooperativa proporciona aos alunos um ambiente mais agradável e a atividade transcorre com mais prazer.

Para Sadi, Costa e Sacco (2012) a coletividade nasce a partir do respeito às individualidades. É através dos jogos cooperativos, considerados não apenas um jogo, e sim uma filosofia pedagógica que poderão ocorrer mudanças dos valores da sociedade contemporânea. Respeitar, conviver e aceitar as diferenças são valores cujo desenvolvimento desenfreado da sociedade fez se perder pelo tempo.

Em seu estudo Bassi (2006) concluiu que utilizando jogos cooperativos os alunos estabelecem interações sócias construtivas além de ficarem mais atentos. Os jogos cooperativos chamam mais atenção dos alunos menos habilidosos, os quais muitas vezes preferem fazer outra atividade a ficar em um jogo no qual não desejam fazer parte.

Ao propor aos alunos a utilização de jogos cooperativos durante as aulas não significa a extinção dos jogos competitivos, mas favorecer uma maneira diferente de ver o ser humano e seus valores (POCERA, 2008)

Para Monteiro (2007) os professores de educação física podem transformar a visão de jogo. A competição tem grande aceitação devido aos valores sociais, mas com a difusão de novos valores e formas mais interativas de participação, os jogos cooperativos poderão obter maior reconhecimento e aceitação.

### **O Bullying e a Educação Física**

Para Rodrigues, Assmar e Jablonski (2000, p.26) bullying pode ser considerado como “qualquer comportamento que tem a intenção de causar danos físicos ou psicológicos em outro organismo ou objeto”.

Para Botelho e Souza (2007) o bullying é um problema mundial encontrado em qualquer escola. Gera e alimenta a violência verbal ou física e já alcançou proporções preocupantes. Apesar disso, as estratégias de combate não são muito eficazes.

A prática de bullying normalmente começa a se desenvolver quando a criança está na faixa etária de dez anos. Quando são notadas as diferenças de habilidades entre elas há a desqualificação, caso não apresentem desempenho à altura da expectativa, são colocados rótulos discriminadores, atitude totalmente prejudicial para a autoestima das crianças. (OLIVEIRA e VOTRE, 2006).

De acordo com o estudo realizado por Chiorlin (2007) 100% do alunos já presenciou algum tipo de agressão entre os alunos e as principais formas são: xingamentos, agressões e brincadeiras de mau gosto.

Para Botelho e Souza (2007) existe um pequeno número de programas que tem como finalidade combater a violência na escola e nenhuma na área da educação física. O objetivo desses programas prioriza a violência explícita, deixando a implícita como segundo plano.

Para Bomfim (2012) nas aulas de educação física a interação entre os alunos é algo natural. A maioria das atividades em equipe acarreta a exclusão dos alunos menos habilidosos abrindo assim portas para a prática do bullying. Os jogos cooperativos podem ser considerados uma boa estratégia para fazer com que todos os alunos participem das aulas.

De acordo com o estudo realizado por Guerra, Willians e Sadek (2011) as práticas de bullying são repetidas com as mesmas vítimas que normalmente são consideradas como as mais fracas.

Foi verificado no estudo feito por Linhares, Faria e Lins (2013) que não há diferença significativa na prática de bullying entre meninos e meninas, pois ambos são vítimas de forma igualitária. A diferença está no tipo de violência aplicada. Meninas tendem a praticar bullying psicológico e meninos a violência física.

Meninas geralmente são vistas como fracas e têm menor probabilidade de demonstrar poder provido da força física diferentemente dos meninos, que usam principalmente da força física para tentar se prevalecer em relação aos mais fracos. Participantes da pesquisa enumeraram diferentes fontes de poder, entre elas foram destacadas algumas características físicas como ser grande, forte e bonito e aspectos econômicos como ter dinheiro, pais em posições de autoridade. (GUERRA, WILLIANS e SADEK, 2011)

O estudo feito por Hurley e Mandigo (2010) apontou que agressões verbais ou físicas como chutes e empurrões são normais em algumas aulas. Os alunos afirmaram que o nível de habilidade é o principal motivo da prática de bullying e que na divisão de equipes quem não for habilidoso será o último a ser escolhido.

Para Perfeito (2011) o combate da prática de bullying ainda não possui uma solução definitiva. É preciso que educadores e famílias busquem uma estratégia para combater a sua propagação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do presente estudo conclui-se que a utilização dos jogos cooperativos durante as aulas de educação física pode ser um aliado à formação da personalidade dos alunos priorizando valores sociais como a união e a inclusão, por meio de atividades que possam favorecer a integração entre os alunos independente das habilidades motoras de cada um. Um dos objetivos

principais do jogo cooperativo não é o seu resultado, mas sim a maneira pela qual aconteceu.

Consequência da falta de interação entre os alunos durante as aulas de educação física, a exclusão dos menos habilidosos gera a ocorrência de bullying. Segundo Bomfim (2012) esse fato pode ser minimizado e até eliminado com a utilização de jogos cooperativos.

## REFERÊNCIAS

- BALUILEVICIUS, Nanci; MACÁRIO, Nilza. Jogos Cooperativos e os valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. **Fitness e performance**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2946333>>. Acesso em: 01 abr. 2013
- BASSI, Juliana; FILGUEIRAS, Interações sociais entre crianças de 6 e 7 anos durante a prática de Jogos Cooperativos e Competitivos. In: **Jornada de Iniciação Científica**, 2006
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 26 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf&ei=mEuBUpPBECvxkQfF94DwDQ&usg=AFQjCNFIwyk75OZC5r5NHgPG0oCrfJVkBQ>> 1997. Acesso em: 22 set. 2013
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf&ei=cEyBUpyFPJG5kQfW1YDwDQ&usg=AFQjCNEY9WDe6Nc3W8kLg\\_Tfn8jXxOFyQ](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf&ei=cEyBUpyFPJG5kQfW1YDwDQ&usg=AFQjCNEY9WDe6Nc3W8kLg_Tfn8jXxOFyQ)> 1998. Acesso em: 22 set. 2013
- BRANDL NETO, Inácio; WALDOW, Jane. Jogos Cooperativos numa quinta série de Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, 2010.

BROTTO, Fábio. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2006.

BOMFIM, Daiane et al. Ocorrência de bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do DF. **Pensar a prática**. V. 15. n. 2, abr/jun. 2012.

BOTELHO, Rafael; SOUZA, José. Bullying e Educação Física na Escola. Características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**. n. 139, dez. 2007

CHIORLIN, Marina. A influência do bullying no processo ensino aprendizagem. **Universidade Federal de São Carlos**. Centro de Educação e Ciências. 2007.

COSTA JUNIOR, Moacyr; ALMEIDA, Marcos. Jogos Cooperativos: uma alternativa lúdica para resolver conflitos no âmbito do projeto Viva mais do Governo do Estado do Ceará. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 10 n. 3. 2011

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro. ed. Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. São Paulo. Scipione, 2002.

GUERRA, Nancy; WILLIAMS, Kirk; SADEK, Shelly. Understandig Bullying and Victimization during childhood and adolescence: A mixed method study. **ChildDevelopment**. v. 82, n. 1, 2011.

HUIZINGA, Johan. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. **Homo ludenus: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Pesppectiva, 1996.

HURLEY, Vanessa; MANDIGO, James. Bullying in Physical Education: its prevalence & impact on the intention to continue secondary school physical education. **RevuephénEPS/PHEnexJournal**. v. 2, n. 3, 2010.



LINHARES, Riana; FARIA, João; LINS, Raquel. O bullying na Educação Física Escolar e sua diferença entre meninos e meninas. **Pensar a prática**. V.16, n. 2, 2013.

LOVISOLO, Hugo; BORGES, Carlos; MUNIZ, Luís. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. v. 35, n. 1, jan/mar, 2013.

MENDES, Lígia. Paiano, Ronê. Figueiras, Isabel. Jogos Cooperativos: eu aprendo, tu aprender, e nós cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação física e esporte**, v.8, n. 2. 2009

MONTEIRO, Fabrício. Educação Física Escolar e Jogos Cooperativos: o exemplo da queimada. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 5, n.1, 2007.

OLIVEIRA, Flávia; VOTRE, Sebastiao. Bullying na aulas de Educação Física. **Revista movimento**. Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2006.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**: Como usar a cooperação. São Paulo: círculo do Livro, 1978.

PIAGET, Jean. **Fazer e Compreender**. São Paulo Melhoramento, 1978.

PEDROSA, et al. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **Revista brasileira Ciência e movimento**. 2013

PERFEITO, Rodrigo. O jogo como um relevante conteúdo de ensino na formação do sujeito e na prática escolar. **EFDeportes**. Buenos Aires.

Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd153/o-jogo-como-um-relevante-conteudo-deensino.htm>> n. 153, 2011 Acesso em: 13 out. 2013

POCERA, Joverci. **Análise das relações desencadeadas pelos Jogos Cooperativos na Educação Física do Colégio Agrícola Senador Carlos**

**Gomes de Oliveira.** Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2008.

RODRIGUES, Aroldo, ASSMAR, Eveline, JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social.** Disponível em:

<[http://www.jjire.com.br%2Fpsicologia%2FPSICOLOGIA%2520SOCIAL%2520parte%25201.pdf&ei=QFeBUqOpKMXxkQeKnoDoDQ&usg=AFQjCNHan8U4olTykpuxLeq6dH57RWcE\\_A](http://www.jjire.com.br%2Fpsicologia%2FPSICOLOGIA%2520SOCIAL%2520parte%25201.pdf&ei=QFeBUqOpKMXxkQeKnoDoDQ&usg=AFQjCNHan8U4olTykpuxLeq6dH57RWcE_A) 19ª ed.> Acesso em: 10 out. 2013.

SADI, Renato; COSTA, Janaína; SACCO, Bárbara. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática.** v. 11, n, 1, p.17-26. Jan/jul 2008.

SILVA, Jhonny et al. Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental. **Motrivivência,** Ano 24, n. 39, p. 195-205. 2012.

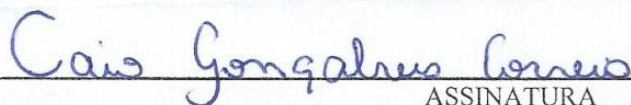
SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** Disponível em: <[www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf](http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf) . Acesso em: 11 out. 2013

## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Caio Gonçalves Correia me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado "As contribuições dos Jogos Cooperativos nos primeiros anos do Ensino Fundamental no dia 20/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
CAIO GONÇALVES CORREIA	21111990



ASSINATURA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

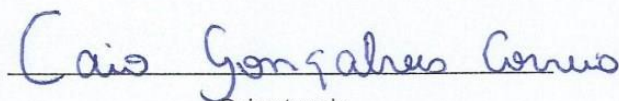
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

### Declaração de Autoria

Eu, Caio Gonçalves Correia, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 6 de novembro de 2013.

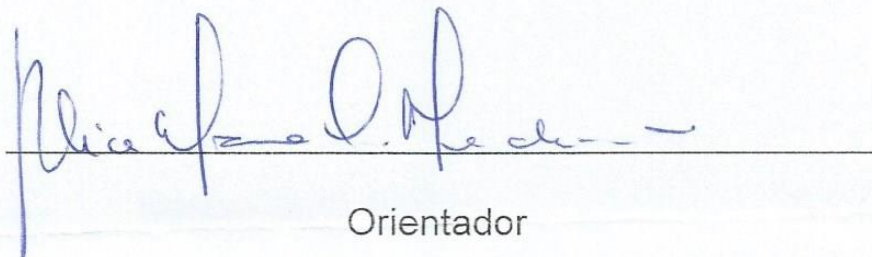
  
Orientando



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “As contribuições dos Jogos Cooperativos nos primeiros anos do Ensino Fundamental” autorizar sua apresentação no dia 20 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



\_\_\_\_\_  
Orientador



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Caio Gonçalves Correia RA 21111990, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado As contribuições dos Jogos Cooperativos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 6 de novembro de 2013.

Caio Gonçalves Correia

Assinatura do Aluno